

Trump, Putin, Xi... e a Europa à margem da História

Publicado em 2025-05-17 10:26:00



O mundo está a ser redesenhado — não por tratados, mas por ambição bruta. Enquanto as placas tectónicas da geopolítica se movem com violência, **a Europa dorme com o peso dos seus fantasmas e a ilusão do seu passado imperial.**

Estamos a assistir a uma nova Guerra Fria — mas com menos ideologia e mais transações.

Uma era de **capitalismo armado**, de **autoritarismo estratégico** e de **alianças voláteis.**

E no centro deste novo xadrez, três peças dominam o tabuleiro:

Trump: o CEO do império em renegociação

Donald Trump não vê o mundo como um sistema de equilíbrios, mas como **um campo de negócios**.

Para ele, alianças não são valores, são contratos:

- Se pagas, és aliado.
- Se criticas, és inimigo.
- Se tens petróleo, és cliente.

Com Trump de volta ao palco internacional, os EUA transformam-se numa potência **ainda mais pragmática, transacional e unilateral**.

A NATO, a ONU, a ordem liberal?

Meros obstáculos à liberdade de negociação americana.

Putin: o czar do caos calculado

Putin não quer dominar o mundo.

Quer **rever o mapa da humilhação soviética**, corroer a coesão ocidental e manter um império de influência baseado em gás, exércitos privados e desinformação.

A guerra na Ucrânia não é só sobre território.

É uma declaração:

"O Ocidente já não manda. A Rússia não se ajoelha."

Putin sabe que o tempo joga a seu favor — porque a Europa **está dividida** e os EUA **só olham para dentro**.

Xi Jinping: o imperador silencioso da ordem paralela

Enquanto o Ocidente discute gênero, política identitária e déficit democrático, **a China constrói infraestruturas, compra minérios, domina cadeias de valor.**

Não precisa de invadir países.

Compra-os.

Com crédito, influência, tecnologia e vigilância.

O plano é claro:

- Liderar o mundo não com exércitos, mas com contratos.
- Substituir o dólar, não com tanques, mas com chips.

E o Ocidente?

Discute regulações. Enquanto **a China fabrica o futuro.**

E a Europa? Um continente em gestão de melancolia

A Europa perdeu o apetite pela História.

Transformou-se num **condomínio bem regulamentado**, que debate muito e executa pouco.

- Depende energeticamente dos outros.
- Está tecnologicamente atrasada.
- Vive presa à nostalgia de valores que **ninguém mais respeita** num mundo em armas.

Não tem uma política externa comum.

Não tem defesa comum.

Não tem ambição global.

Faz conferências sobre democracia digital...

enquanto **Trump e Putin fazem planos de poder real.**

Portugal: a sombra da sombra

E Portugal?

Tem voz apenas quando é para elogiar os outros.

Não constrói alianças, não lidera causas, não antecipa riscos.

Estamos, como sempre, **no lado certo da História — mas no banco de trás, de braços cruzados.**

Acordar ou fenecer

O mundo está a mudar. E depressa.

Se a Europa (e Portugal com ela) não quiser tornar-se apenas **um museu do século XX com turistas do XXI**, terá de:

- investir em poder real (económico, energético, militar, digital),
- unificar a sua visão estratégica,
- abandonar a ilusão de que basta ter razão para ser respeitada.

Porque hoje, **quem não tem força, não tem voz.**

E quem não tem voz... desaparece da História.

Por [Francisco Gonçalves](#) in Fragmentos de Caos